

APRENDER SEMPRE

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Caro estudante,

Após passarmos alguns meses estudando em casa para reduzir a transmissão da COVID-19, retomamos as atividades na escola e você finalmente poderá reencontrar seus colegas e professores.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo preparou este material especialmente para apoiá-lo neste momento, com o objetivo de garantir que você continue aprendendo.

As atividades propostas irão ajudá-lo a ampliar seus conhecimentos não só em Língua Portuguesa e Matemática, mas também nos outros componentes curriculares, bem como em assuntos de seu interesse.

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior



Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o senso crítico, a curiosidade e a pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULA 1

REFLEXÃO TEMÁTICA

OBJETIVOS DA AULA

- Propor uma reflexão acerca da temática desta Sequência de Atividades: mudanças climáticas;
- Formular pontos de vista sobre a temática: mudanças climáticas.

Estudante, nesta aula, esperamos que você identifique os operadores argumentativos e processos persuasivos utilizados nos textos e, para isso, serão propostas atividades, nas quais você será chamado a se posicionar diante de fatos e questões atuais e de relevância social. Nesse sentido, será levado a aperfeiçoar a leitura, desenvolvendo a capacidade de identificar, em textos jornalísticos, como notícias e reportagens, informações que validem seus argumentos, seja em debates orais ou em textos escritos, demonstrando competência no uso da linguagem, manifestando-se de forma convincente, ética, respeitosa e crítica.

Para tanto, o professor retomará, com você, alguns conceitos já trabalhados como: o que é uma reflexão¹? Por que é importante pensar e refletir sobre determinado assunto ou tema?

Com as orientações do professor, acerca da temática dos textos a serem lidos a seguir, antes de fazer a primeira leitura, registre as informações no quadro, no espaço **antes da leitura dos textos**, como, por exemplo, suas expectativas em relação a essas leituras.

ANTES DA LEITURA DOS TEXTOS	DEPOIS DA LEITURA DOS TEXTOS

¹ Significado de Reflexão: substantivo feminino. Ação ou efeito de refletir, de se desviar da direção original. Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto, sobre si próprio ou sobre algum problema ou sentimento. Atributo de quem se comporta com prudência. Análise acerca de um determinado tema. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/reflexao/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.



ATIVIDADE



- 1 Leia o texto com atenção.

Texto 1

O que o Brasil ganha com as mudanças climáticas²

Marcos Buckeridge é diretor do Instituto de Biociências da USP e presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo

O Brasil precisa acordar. Diante do maior desafio já enfrentado pela humanidade, a mudança climática global, o País tem à sua frente uma janela de uma a duas décadas para despertar. Precisa intensificar programas de adaptação que, ao mesmo tempo, aproveitem as oportunidades que o enfrentamento das consequências desse grande problema oferece.

Evidências científicas mostram que, até meados de 2040, o mundo deverá atingir a marca de 1,5 °C, caso continuemos emitindo gases de efeito estufa como ainda fazemos hoje. As pessoas perguntam: mas o que significa para mim essa pequena variação de apenas 1 °C? De fato, 1 °C, ou mesmo 1,5, ou até 3°C podem significar muito pouco se considerarmos nossas preferências pessoais. Porém, uma variação na temperatura média mundial de 1,5 °C implica variações de temperatura, chuvas e vários eventos climáticos bem mais amplos e intensos do que o significado pessoal de 1,5 °C.

Os efeitos climáticos são, sobretudo, o que os climatologistas chamam de eventos extremos, ou seja, mudanças no clima local que provocam enchentes, secas, ondas de calor etc. A frequência desse tipo de evento já vem aumentando em vários lugares do planeta. Em outras palavras, teremos um maior número de noites quentes, maior frequência de tempestades, maior probabilidade de ocorrência de eventos mais fortes como furacões e tornados. Tudo isso exacerba os riscos relacionados à saúde humana, infraestrutura das cidades, agricultura e muitos outros setores da sociedade.

A Conferência das Partes (COP) 21, realizada em Paris em 2015, encomendou um relatório especial ao Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Os governos querem saber o que fazer para evitar que o mundo ultrapasse a marca de 1,5 °C.

O IPCC reuniu 91 pesquisadores de 40 países que trabalharam durante dois anos com a contribuição de mais 133 pesquisadores de todo o mundo. Os cientistas do IPCC examinaram mais de 6 mil publicações científicas e responderam a mais de 42 mil comentários de cientistas e governos dos 195 países da Organização das Nações Unidas (ONU). Estes números são importantes, pois salientam que as conclusões a que chegamos nesses relatórios são fortemente embasadas na melhor ciência que existe no mundo. Na sua imensa maioria, as publicações utilizadas são de *papers* científicos editorados. Além disso, o IPCC proíbe fazer prescrições políticas. Em outras palavras, não podemos indicar caminhos para os tomadores de decisão. As conclusões são colocadas como o estado de arte da ciência naquele tópico e naquele momento; por isso, devem servir apenas como guia para que o tomador de decisão escolha por onde ir com embasamento sólido.

- 2 Após a leitura e compreensão do texto, responda às perguntas a seguir.

- a. De acordo com o texto, defina o que é chamado de mudanças climáticas.

² BUKERIDGE, Marcos. O que o Brasil ganha com as mudanças climáticas. Jornal USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-o-brasil-ganha-com-as-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 30 jun. 2020.



- b. De acordo com o texto, quais são as consequências das mudanças climáticas na vida das pessoas?

- c. E você, o que pensa sobre as mudanças climáticas em relação às consequências delas para as nossas vidas? Você acha que ainda é possível mudar o cenário atual?

- 3 Analise a imagem³ a seguir e, com o auxílio do seu professor e seus colegas, faça uma reflexão, evidenciando as inferências que podem ser extraídas a partir dela. Registre as considerações.

Texto 2



Agora, volte ao quadro apresentado no início da aula e preencha o espaço **DEPOIS DA LEITURA**. Verifique se as ideias iniciais sofreram alteração em comparação às posteriores e, se, ainda, há necessidade de serem ampliadas.

HORA DA PESQUISA: Faça uma pesquisa sobre o tema desta aula: Mudanças Climáticas e suas implicações na vida das pessoas. Fique atento aos noticiários, telejornais, sobre informações que podem ser veiculadas a respeito do que estamos analisando. Para registrar as informações pesquisadas, sugerimos que utilizem os recursos midiáticos de que dispõem.

³ Imagem Pixabay, Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/mudan%C3%A7a%20clim%C3%A1tica/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.



AULA 2

IDENTIFICANDO AS CAUSAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar causas das mudanças climáticas;
- Analisar informações e argumentos para a sustentação dos diferentes posicionamentos.

Estudante, apresente os resultados da pesquisa solicitada na aula anterior.

ATIVIDADE 

1

Analise as imagens⁴ a seguir e, com o auxílio do seu professor e seus colegas, faça uma reflexão, evidenciando as inferências que podem ser extraídas a partir delas. Tome nota, registrando as suas considerações e demais informações.

Texto 1



Texto 2



⁴ Imagem Pixabay. Disponíveis em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/co2-gases-de-escape-4767388/>> <https://pixabay.com/pt/images/search/aquecimento%20global/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

2 Leia com atenção o Texto 3, a seguir:

Texto 3

“Diálogos na USP” discute as mudanças climáticas e possíveis soluções⁵

As mudanças climáticas estão acontecendo agora e não precisamos esperar o futuro para ver os efeitos. Especialistas garantem que a solução passaria por medidas de Estado

André Netto
22/03/2019

A Organização das Nações Unidas vem alertando que a meta do Acordo de Paris, assinado em 2015, de limitar o aumento da temperatura média global “abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais”, corre o sério risco de não ser alcançada. Isso porque as principais economias, incluindo os Estados Unidos e a União Europeia, estão aquém de suas promessas. O planeta está, agora, quase um grau mais quente do que estava antes do processo de industrialização, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Os 20 anos mais quentes da história foram registrados nos últimos 22 anos, sendo que os anos de 2015 a 2018 ocupam os quatro primeiros lugares do ranking, diz a OMM. O ano passado, por exemplo, bateu todos os recordes. Se essa tendência continuar, as temperaturas poderão subir de 3 a 5 graus até 2100.

Mas, afinal, o quão quente o planeta ficou e o que podemos fazer em relação a isso?

Para falar sobre mudanças climáticas e as possíveis soluções, o *Diálogos na USP* recebeu os professores Emerson Galvani, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, presidente da Associação Brasileira de Climatologia entre 2008 e 2010, e Marcelo Marini Pereira de Souza, titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e presidente da Associação Brasileira de Avaliação de Impacto.

Marcelo Marini alerta para o fato de que as mudanças climáticas já estão ocorrendo, não é algo que ocorrerá no futuro. “Não é um clique para daqui a pouco, esse clique já aconteceu”, comenta. Segundo o professor, os problemas não têm apenas viés econômico, mas também um grande impacto ambiental, sendo que “o grande problema ambiental hoje é a perda de biodiversidade”, causada principalmente pela ação humana e por essas mudanças no clima. “O ser humano insiste em contribuir com esse processo e não atender às questões globais, atendendo apenas aos interesses econômicos”, afirma.

Emerson Galvani destaca que não há mais dúvidas de que o planeta está esquentando: “Hoje já é consenso que a temperatura está aumentando, tanto em áreas urbanizadas quanto não urbanizadas”. De acordo com o professor, a causa seria “uma força natural, associada aos ciclos geológicos, e uma força humana”. Ele cita como exemplo de força humana os veículos que utilizamos no dia a dia e que liberam gases estufa.

3 Após a leitura e compreensão deste texto, responda às perguntas a seguir.

a. Do que o texto fala?

⁵ NETO, André. “Diálogos USP” discute as mudanças climáticas e possíveis soluções. Jornal USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/dialogos-na-usp-discute-as-mudancas-climaticas-e-possiveis-solucoes/>>. Acesso em: 2 jul. 2020.



b. Releia este trecho:

“A Organização das Nações Unidas vem alertando que a meta do Acordo de Paris, assinado em 2015, de limitar o aumento da temperatura média global ‘abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais’, corre o sério risco de não ser alcançada”.

Como essa afirmação é sustentada no texto?

c. Que causas são atribuídas a esse fato?

d. Observando as causas antrópicas, provocadas pelo homem, pense em três intervenções que você, individualmente, poderia fazer para ajudar a diminuir a velocidade dessas mudanças climáticas. Escreva um parágrafo expondo suas ideias.

Estudante, é importante que você compreenda a relevância do tema, bem como as circunstâncias envolvidas. A sua participação, suas opiniões e conhecimentos sobre a temática, certamente, poderão ser complementados com outros conteúdos relacionados, trabalhados em outros componentes curriculares, como ciências e geografia.



AULA 3

AS CONSEQUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar as consequências provenientes dos agentes causadores das mudanças climáticas;
- Analisar, em textos escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados.

Estudante, a proposta desta aula é destacar as implicações do efeito de sentido a partir da relação causa e consequência, sendo estes recursos importantes para a compreensão de um texto argumentativo.

Vamos lá?


ATIVIDADE

1 Leia com atenção o excerto do texto 1 a seguir:

Texto 1**Pior que nossos pais: mudanças climáticas já afetam a saúde das novas gerações⁶**

Doenças infecciosas, enchentes, incêndios florestais e escassez de alimentos pintam futuro sombrio para uma criança nascida hoje caso o ritmo de emissão de carbono continue nos níveis atuais

Por **Matheus Souza**

Ninguém mais duvida que as mudanças climáticas trazem consequências catastróficas para o meio ambiente. Agora, um estudo elaborado por 120 especialistas de diferentes países estima quais são os efeitos dessas mudanças para a saúde dos seres humanos, e mostra que um grupo é especialmente atingido: as crianças.

Publicado na revista científica *The Lancet*, o relatório *Countdown on Health and Climate Change 2019* (Contagem Regressiva sobre Saúde e Mudanças Climáticas), lançado nesta quarta-feira (13), aponta que uma criança nascida hoje terá prejuízos ao longo de toda a vida caso o ritmo de emissão de carbono continue nos níveis atuais. Com sistema imunológico ainda em desenvolvimento, elas são mais vulneráveis aos impactos. O estudo também teve colaboração de pesquisadores brasileiros. Da USP, são coautores o professor Paulo Saldiva, da Faculdade de Medicina (FMUSP), e Carlos Nobre, presidente do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e pesquisador do Instituto de Ciências Avançadas (IEA) da USP.

Além do relatório geral, o estudo também levantou dados específicos de alguns países, de acordo com o impacto para cada região. No caso do Brasil, por exemplo, as mudanças climáticas tornam o ambiente mais propício para a proliferação da **dengue** e de outras **doenças infecciosas**, que afetam mais as crianças. Desde os anos 1950, os mosquitos têm aumentada em 11% sua capacidade de transmitir dengue no País.

Outro efeito diz respeito à **alimentação**. Com a elevação da temperatura média do planeta, a produção agrícola é diretamente atingida. No Brasil, o potencial médio de produtividade da soja

⁶ SOUZA, Matheus. Pior que nossos pais: mudanças climáticas afetam a saúde das novas gerações. *Jornal USP*, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/pior-que-nossos-pais-mudancas-climaticas-ja-afetam-a-saude-das-novas-geracoes/>>. Acesso em: 02 jul. 2020.



caiu mais de 6% desde a década de 60. Dessa forma, os bebês estarão mais vulneráveis ao **aumento do preço dos alimentos** e à **desnutrição**.

Durante a adolescência, o impacto da **poluição do ar** piorará. O fornecimento de energia derivada do carvão triplicou no Brasil nos últimos 40 anos e os níveis perigosos de poluição atmosférica ao ar livre contribuíram para 24 mil mortes prematuras em 2016.

Eventos climáticos extremos, como **enchentes e tufões**, se intensificarão na idade adulta de quem nasce hoje. No Brasil, 1,6 milhão de pessoas foram expostas a **incêndios florestais** desde 2001/2004, e em todo o mundo houve um aumento recorde de 220 milhões de pessoas acima de 65 anos expostas a **ondas de calor** em 2018 em comparação com o ano 2000. Em relação a 2017, a alta foi de 63 milhões.

Para que uma criança nascida hoje cresça em um mundo que atingirá emissões zero até seu 31º aniversário, em 2050, é preciso seguir as diretrizes do Acordo de Paris e limitar o aquecimento a um nível bem abaixo de 2°C. Na avaliação dos autores, só isso pode garantir um futuro mais saudável para as próximas gerações.

- 2 Após a leitura e análise do Texto 1, aponte as principais consequências das mudanças climáticas citadas no texto e faça o registro no espaço a abaixo.

CONSEQUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- 3 Como você pode perceber, as consequências das mudanças climáticas afetam muitas pessoas no Brasil. Que recursos linguísticos o autor utiliza, nesse texto, para sustentar as ideias e chamar/persuadir o leitor quanto ao que está sendo exposto?

4

Analise as imagens⁷ a seguir e, com o auxílio do seu professor e seus colegas, faça uma reflexão, evidenciando as inferências que podem ser extraídas a partir dessas imagens, fazendo relação às causas estudadas na aula anterior. Registre as considerações no caderno de anotações.

Imagem 1

Imagem 2


Estudante, espera-se que você tenha compreendido a relação de causa e consequência em relação ao fato apresentado. Além disso, as intervenções propostas nessa atividade dizem respeito à construção da sua cidadania, afinal, enquanto integrante de um grupo, de uma família, da escola, de alguma agremiação estudantil ou ONG, você pode propor ações de conscientização, ou intervenção direta, de modo a colaborar para diminuir e evitar os danos causados ao meio ambiente.

Nesse sentido, registre fatos ocorridos no bairro, cidade ou estado, onde você vive, em relação às mudanças climáticas, evidenciando causas e as consequências que a sua comunidade enfrentou ou enfrenta em função disso.

⁷ Imagem Pixabay. Disponíveis em: <https://pixabay.com/pt/images/search/seca/>>. Acesso em: 23 jun. 2020



AULA 4

PREPARANDO-SE PARA UM DEBATE

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer o debate como forma de desenvolver o pensamento crítico;
- Identificar o uso de estratégias argumentativas coerentes à persuasão.

Estudante, nas três primeiras aulas foram propostas atividades para que você se apropriasse do tema “mudanças climáticas” e, a partir dele, extraísse os sentidos das relações estabelecidas no texto, no caso do fato (mudanças climáticas), causa e consequência.

Agora, vamos iniciar o planejamento de um debate. Sabe-se que o debate é essencialmente argumentativo. Trata-se de um gênero textual de natureza opinativa, que se desenvolve por meio de práticas de oralidade, tendo como premissa a discussão entre as partes, com base em argumentos ou exposição de razões e posicionamentos.

ATIVIDADE



1 Com base nas informações e análises realizadas nesta aula, responda às perguntas a seguir:

a. O debate precisa ser planejado? Por quê?

b. Qualquer assunto pode ser tema de debate?

c. Por que as regras são necessárias?



- d. Qual a importância dos argumentos em um debate?

HORA DA PESQUISA:

Estudante, busque, identifique, analise e selecione informações relativas ao assunto meio ambiente e à temática estudada (as mudanças climáticas) e suas consequências no mundo de hoje, sobretudo no lugar onde você vive. Faça esta pesquisa de forma segura, observando e seguindo os protocolos de saúde, em virtude da situação de excepcionalidade que estamos vivenciando e, também, a pesquisa virtual, explorando essa afinidade com o mundo virtual.

AULA 5

ORGANIZANDO AS IDEIAS

OBJETIVOS DA AULA

- Selecionar informações, argumentos para sustentação dos diferentes posicionamentos;
- Analisar informações relativas ao assunto.

Estudante, a proposta desta aula é orientá-lo, direcioná-lo e prepará-lo para ampliar os conhecimentos acerca da temática, a fim de que tenha condição real de participar, com efetividade, do debate. Para tanto, é preciso lançar mão de estratégias de leituras, no intuito de apenas um conjunto de ideias, as quais fundamentaram os argumentos, como base de sustentação do debate⁸.

O debate, como qualquer outro gênero textual, possui suas características e finalidade, isto é, representa uma forma de contestação oral, baseada na argumentação, em que duas ou mais ideias conflitantes são defendidas ou criticadas com base em argumentos. A identificação e compreensão das ideias principais de um texto são essenciais para uma boa interpretação textual.

⁸ **ar-gu-men-to** (latim *argumentum*, -i, prova, justificação, razão)

substantivo masculino 1. Raciocínio de que se tira .consequência. 2. .Objeção. 3. Razão, prova. 4. **Exposição resumida.** 5. [Cinema, Televisão] Texto com a .ação, os diálogos e as indicações técnicas para a realização de uma obra cinematográfica ou .televisual. = GUIÃO6. [Linguística] Cada um dos elementos nominais que implicam uma relação de dependência com o predicado da frase. "**argumento**", in: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/argumento>>. Acesso em: 25 jun. 2020. [consultado em 25-06-2020].



ATIVIDADE



- 1 Leia com atenção o excerto do texto “Aquecimento Global”.

Há mais de 40 anos o planeta sofre com aquecimento global⁹

Alterações climáticas produzem fortes impactos socioeconômicos

Por **Simone Lemos**

O aquecimento global atual é o mais alto que qualquer outro observado anteriormente. Ele é ocasionado por um aumento da temperatura causada pela emissão de gases do efeito estufa. Paulo Artaxo, professor titular do Departamento de Física Aplicada do Instituto de Física da USP, confirma que o clima do planeta está mudando rapidamente e que isso pode ser verificado por ondas de calor elevadas ocorrendo pelo mundo. No Alasca, as temperaturas ficaram 25 graus acima do normal; na Europa, ondas de calor fizeram os termômetros ultrapassar os 42,5 graus na França, e na Índia, 52 graus. Para o professor, qualquer pessoa, mesmo não sendo cientista, pode facilmente observar que o clima está sendo alterado, e não há como dizer que esse evento não aconteça. Diversos fatores contribuem para essa mudança. O fator principal para a alteração vem da queima de combustíveis fósseis, principalmente carvão, óleo e gasolina para produção de eletricidade no setor de transporte. Mas não devemos esquecer o desmatamento das florestas tropicais. O Brasil, junto com a República do Congo e a Indonésia, são os três principais responsáveis pelo problema em âmbito global.

- 2 Após a leitura e análise do texto, agora é hora de identificar e retirar as principais ideias. Para isso, sugerimos que você faça um resumo esquemático, isto é, um resumo em forma de esquema, registrando-o no seu caderno de anotações. Use a sua criatividade!

- 3 Reflita sobre a proposta que será debatida: *O que pode ser feito para conter, ou minimizar as consequências das mudanças climáticas?*

Tome nota. Faça os registros prévios, no seu caderno de anotação, acerca da proposta a ser apresentada, evidenciando os seus argumentos e estratégias para sustentar sua opinião e posicionamento.

⁹ LEMOS, Simone. Há mais de 40 anos o planeta sofre com aquecimento global. Jornal USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/ha-mais-de-40-anos-planeta-sofre-com-aquecimento-global/>>. Acesso em: 2 jul. 2020. Acesso em 2 de jul. de 2020.



AULA 6

ESTABELECENDO AS REGRAS DO DEBATE

OBJETIVOS DA AULA

- Organizar o debate como forma de desenvolver o pensamento crítico e estimular o uso de estratégias argumentativas coerentes e eficazes;
- Estruturar o texto oral.

Estudante, que tal apresentar seu esquema a seus colegas?

Agora, vamos organizar as etapas do debate?

- O professor sorteará 05 participantes (02 debatedores, 02 auxiliares e 01 moderador), antes do início do debate, de modo que todos os estudantes deverão estar preparados. E, aos demais, caberá a função de espectadores/ouvintes, sendo que todos deverão se comportar de acordo com as regras estabelecidas nesta aula;
- divisão das tarefas;
- definir o tempo de realização do debate;
- estruturar a sequência do debate e tempo de fala para cada participante/debatedor;
- organizar as perguntas e definir a ordem de apresentação;
- definir se os espectadores/ouvintes poderão ou não fazer perguntas após o momento em que os debatedores responderão às perguntas dos espectadores/ouvintes;
- estabelecer as atribuições do moderador, como controlar o tempo, organizar a ordem de fala, uma vez que este é o responsável pela mediação e aplicação das regras previstas para o debate.

Para lembrar: o debate regrado, assim como qualquer outro gênero textual, deverá atender aos critérios linguísticos e semânticos, mesmo que seja uma produção oral. E, como texto argumentativo oral, nele prevalece o discurso persuasivo, com vistas a convencer os interlocutores sobre a veracidade e consistência dos argumentos que subsidiarão os seus posicionamentos. Dessa forma, é essencial que os debatedores estejam com os seus discursos planejados, com base numa série de argumentos fundamentados.

Ainda é importante:

- ser explícito quanto às ideias (opinião);
- respeitar a opinião alheia, qualquer que seja;



- manter-se no tema;
- manter-se no campo dos argumentos;
- não se dirigir aos demais participantes de forma ofensiva e desrespeitosa;
- não incitar a violência, a intolerância ou o preconceito contra ninguém, sob nenhum pretexto.

Ainda para organizar nosso debate, é importante que os aspectos a serem observados estejam nítidos. Que tal esta ficha?

ASPECTOS A SEREM ANALISADOS
O desempenho do moderador: ele manteve a discussão sob seu controle, exercendo com competência sua função?
Os debatedores tiveram oportunidade de falar e souberam ouvir?
Houve igualdade de condições e respeito às opiniões expostas pelos debatedores durante a discussão?
O tema proposto foi bem apresentado e discutido por todos os debatedores?
Qual dos debatedores apresentou argumentos mais fundamentados?
E, em relação a minha participação, eu avalio que...

**AULA 7****REALIZANDO O DEBATE****OBJETIVOS DA AULA**

- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la, como forma de desenvolver o pensamento crítico;
- Analisar as ações ocorridas do moderador, debatedores e públicos.

Estudante, para este debate serão considerados os textos trabalhados nas aulas anteriores, ocasião em que você teve a oportunidade de ler e analisar os textos acerca da temática abordada: mudanças climáticas. Dessa forma, a discussão será em torno da seguinte premissa: Em sua opinião, o que pode ser feito para conter, ou minimizar as consequências das mudanças climáticas?

Vamos lá?

Agora, a partir da organização do professor, é a hora de realizarmos o debate. Para tanto, se você não estiver participando diretamente, como debatedor ou mediador, preencha a ficha com suas observações.

ASPECTOS A SEREM ANALISADOS

O desempenho do moderador: ele manteve a discussão sob seu controle, exercendo com competência sua função?

Os debatedores tiveram oportunidade de falar e souberam ouvir?

Houve igualdade de condições e respeito às opiniões expostas pelos debatedores durante a discussão?

O tema proposto foi bem apresentado e discutido por todos os debatedores?



Qual dos debatedores apresentou argumentos mais fundamentados?

E, em relação a minha participação, eu avalio que....

AULA 08

ARGUMENTAÇÕES FINAIS

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar os recursos persuasivos, a sustentação, a refutação e a negociação.

Estudante, nesta aula, sob as orientações do professor, analisaremos as respostas que estão na ficha utilizada na aula anterior para fazer anotações sobre o debate.

ATIVIDADE



1

Registre aqui suas observações quanto à realização do debate. Para isso, elabore um relatório acerca de todas as etapas, desde a compreensão do tema, da análise de causa e consequência, da estruturação e da realização do debate. Para finalizar seu relatório, aponte propostas de intervenção, a serem realizadas por você e por seus colegas, no sentido de contribuir com a redução das consequências das mudanças climáticas no meio em que você vive.

IMAGENS
pixabay.com

ILUSTRAÇÕES
freepik.com

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2





A viscondessa, Isaltina, Dudu, Luísa, Laura, Elisiária, Arnaldo Viegas e Pedro
Rio de Janeiro. Atualidade.

Sala em casa da viscondessa. Boa mobília, quadros, objetos de arte etc. Porta ao fundo dando para o jardim. Duas portas à direita, janela à esquerda.

CENA I

PEDRO, depois ARNALDO

(Ao levantar o pano, Pedro, o copeiro da casa, espana os móveis; alguns momentos depois, ouve-se uma campainha elétrica. Ele vai à porta do fundo e olha para fora).

PEDRO - Oh! O sr. dr. Arnaldo! Entre, sr. doutor! (*Arnaldo entra*). Como tem passado vossa senhoria? Vossa senhoria não se lembra de mim? Sou o Pedro... o Pedro, que foi copeiro de vossa senhoria!

ARNALDO - Ah!

PEDRO - Tenha a bondade de sentar-se.

ARNALDO - Obrigado. Estou bem.

PEDRO - A sra. d. Alice está boa?

ARNALDO - Creio que sim.

PEDRO - Não fique querendo mal à sra. d. Alice, não senhor; mas a sra. d. Alice foi muito injusta para comigo.

ARNALDO, *quase interessado, a seu pesar*: - Por quê?

PEDRO - Pois vossa senhoria não se lembra que ela me despediu sem razão?

ARNALDO - Não sei disso.

PEDRO - Eu fazia muito bem a minha obrigação; não havia motivo de queixa; entretanto, o pretexto foi que o meu serviço era mau. (*Sorrindo*). Depois vim a saber de tudo...

ARNALDO, *desta vez interessado*: - Tudo quê?

PEDRO - Quem me disse foi seu Ferreira.

ARNALDO - Quem é seu Ferreira?

PEDRO - O homem da venda. A cozinheira contou que eu era "onze letras" de vossa senhoria, que trazia recadinhos em segredo a vossa senhoria... Ora seja tudo por amor de Deus!...

ARNALDO - Bom! Isso não tem importância.

PEDRO - Como não tem importância? Tem importância, sim senhor! Eu sou um pobre criado de servir, um homem de cor, mas nunca foi Mercúrio de ninguém!

ARNALDO - Isso lá vai...

PEDRO - Nunca tive patroa mais ciumenta que aquela! Vossa senhoria vivia muito apoquentado!

ARNALDO, *a quem desagrada a conversa, naturalmente por ser com quem é*, - O visconde está em casa?

PEDRO - Está sim senhor... está ali (*Apontando para a direita baixa*), no seu gabinete, ocupado com a sua advocacia!... Oh! O sr. visconde trabalha muito! Às 6 da manhã já está de pé... Senta-se à mesa de trabalho e desunha até às 11, mesmo aos domingos, como hoje!

ARNALDO - Está sozinho?

PEDRO - Sozinho. A sra. viscondessa foi ouvir missa ali na matriz. É verdade que a missa está a acabar, e a sra. viscondessa não tarda aí com as amigas.

ARNALDO - As amigas?

PEDRO - Sim, senhor. Todos os domingos, depois da missa, ela traz consigo, da igreja, quatro ou cinco senhoras da vizinhança, que vêm tomar café e conversar, aqui na sala, sobre todos os assuntos da semana... é assim uma espécie de folhetim... (*Animado por um quase sorriso de Arnaldo*) Cortam na pele das outras... e principalmente das outras, que é um gostinho. Se vossa senhoria assistisse, escondido, a uma dessas conversas entre a missa e o almoço, divertia-se a valer! são terríveis! Sabem de tudo quanto se passa na casa alheia! A sra. viscondessa é a que menos fala, mas parece que dá o cavaquinho por ouvir falar. É uma boa senhora, vossa senhoria não acha?



ARNALDO - Acho que você não perderia nada se também falasse menos. Ande, leve o meu cartão ao visconde, e pergunte-lhe se me pode receber.

PEDRO (que recebe o cartão, sai pela direita e volta logo depois.) O sr. visconde pede a vossa senhoria que entre. (Arnaldo, que examinava os quadros, sai pela direita baixa. Ouvem-se os sinos da igreja próxima.) Chi! Acabou a missa e a sala não está completamente espanada! (Espana às pressas.) A sra. viscondessa, vendo um pouquinho de pé, faz um tempo quente! Bom! Pronto! Agora é tratar do café! (*Olhando para fora ao passar pela porta do fundo*). Era tempo: aí vem o folhetim!... (Sai pela direita alta).

CENA II

A VISCONDESSA ISALTINA, DUDU, LUÍSA, LAURA E ELISIÁRIA

(*Bem trajadas todas, mas em cabelo. Traz cada uma o seu livro de missa. A viscondessa vai para os cinquenta. Dudu tem apenas dezessete anos. É mal-educada. Luísa, sua mãe, é quarentona. As outras são senhoras de vinte e cinco a trinta anos.*)

A VISCONDESSA, entrando - Vão entrando sentem-se. Eu vou lá dentro ver o café. (*Entram outras. Dudu vai para a janela*).

ELISIÁRIA - Viscondessa, não se esqueça de recomendar que tragam a minha xícara com muito pouco açúcar! (*A viscondessa sai pela direita alta*).

LUÍSA - Tomara que o de hoje esteja melhor e o do domingo passado. Café, ou muito bom ou nenhum! (*De repente, vendo Dudu à janela*) Sai da janela, Dudu!

DUDU - Ora, mamãe!

LUÍSA - Não ouves! (*Dudu sai da janela*).

ELISIÁRIA - Há quatro, não: há cinco!

LAURA - Vocês também! Creio que há três!

ELISIÁRIA - Há cinco! Tem ouvido muita missa com aquela *toilette*!

LUÍSA - Pudera! O marido está pronto!

DUDU - Pronto para quê?

LUÍSA - "Pronto" quer dizer sem dinheiro.

DUDU - Nesse caso, também papai está pronto...

LUÍSA - Cala a boca, menina!

[...]

2 Após ler e analisar a composição linguística do texto "Entre a Missa e o Almoço", responda às perguntas a seguir

a. A que gênero textual pertence o texto e qual sua finalidade?



b. Quais são as características que nos permitem identificá-lo como texto teatral?

3 A narrativa do texto teatral é estruturada em:

- a. () Parágrafos.
- b. () Versos e estrofes.
- c. () Parágrafos e versos.
- d. () Rubricas e falas das personagens.

4 Na sua opinião, por que o texto se enquadra na modalidade narrativa? E por que essa forma de construção foi tão importante em algumas épocas para gerar efeitos de sentido como, por exemplo, passar ensinamentos, provocar *catarse*² ou evidenciar certos comportamentos da sociedade? Justifique sua resposta.

5 Qual dos elementos da narrativa, nesse caso, diferencia o texto teatral dos outros gêneros narrativos? Explique.

2 Significado de Catarse: substantivo feminino - Libertação do que estava reprimido ou sensação de alívio causada pela consciência de sentimentos ou traumas anteriormente reprimidos. [...] [Teatro] Num espetáculo trágico, refere-se ao desenvolvimento de uma espécie de purgação de alguns sentimentos do público. [Retórica] Segundo Aristóteles, a "purificação" experimentada pelos espectadores, durante e após uma representação dramática. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/catarse/>>. Acesso em: 03 jul. 2020

HORA DA PESQUISA: Pesquise outros exemplos de textos pertencentes ao gênero dramático, como tragédia, farsa e auto, e a função social das peças e do teatro em épocas antigas. Você poderá registrar as informações obtidas por meio de vídeos, *podcasts* e outros. Essa pesquisa poderá ser realizada em livros impressos ou por meio das plataformas digitais.

AULA 2

CONHECENDO TEXTOS DRAMÁTICOS – PARTE II

OBJETIVOS DA AULA

- Reconhecer os usos de recursos semióticos entre gêneros distintos;
- Apresentar a origem do teatro, comparada às formas atuais de encenação.

Estudante, do gênero dramático extraem-se os textos escritos para serem representados, isto é, encenados. Dessa forma, tem-se o texto teatral, elaborado para tal finalidade, que se assemelha ao narrativo, essencialmente, quanto às características elementares do gênero, tendo em vista que o texto teatral se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução, complicação, clímax e desfecho.

ATIVIDADE



- 1 Leia com atenção o trecho a seguir, da Obra "O Judas em sábado de aleluia", de Martins Pena.

O JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA³

Martins Pena

Comédia em 1 ato

PERSONAGENS

JOSÉ PIMENTA, cabo-de-esquadra da Guarda Nacional

CHIQUINHA

MARICOTA } suas filhas

LULU (10 anos)

FAUSTINO, empregado público

AMBRÓSIO, capitão da Guarda Nacional

ANTÔNIO DOMINGOS, velho, negociante Meninos e moleques

A cena se passa no Rio de Janeiro, no ano de 1844.

ATO ÚNICO

Sala em casa de JOSÉ PIMENTA. Porta no fundo, à direita, e à esquerda uma janela; além da porta

³ PENA, M. Judas em sábado de aleluia. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000142.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.



da direita uma cômoda de jacarandá, sobre a qual estará uma manga de vidro e dois castiçais de casquinha. Cadeiras e mesa. Ao levantar do pano, a cena estará distribuída da seguinte maneira: CHIQUINHA sentada junto à mesa, cosendo; MARICOTA à janela; e no fundo da sala, à direita da porta, um grupo de quatro meninos e dois moleques acabam de aprontar um judas, o qual estará apoiado à parede. Serão os seus trajes casaca de corte, de veludo, colete idem, botas de montar, chapéu armado com penacho escarlate (tudo muito usado), longos bigodes, etc. Os meninos e moleques saltam de contentes ao redor do judas e fazem grande algazarra.

CENA I

CHIQUINHA, MARICOTA e meninos.

CHIQUINHA - Meninos, não façam tanta bulha...

LULU, saindo do grupo - Mana, veja o judas como está bonito! Logo quando aparecer a Aleluia, havemos de puxá-lo para a rua.

CHIQUINHA - Está bom; vão para dentro e logo venham.

LULU, para os meninos e moleques - Vamos pra dentro; logo viremos, quando aparecer a Aleluia. (Vão todos para dentro em confusão.)

CHIQUINHA, para Maricota - Maricota, ainda te não cansou essa janela?

MARICOTA, voltando a cabeça - Não é de tua conta.

CHIQUINHA - Bem o sei. Mas, olha, o meu vestido está quase pronto; e o teu, não sei quando estará.

MARICOTA - Hei de aprontá-lo quando quiser e muito bem me parecer. Basta de seca - cose, e deixa-me.

CHIQUINHA - Fazes bem. (Aqui Maricota faz uma mesura para [a] rua, como a pessoa que a cumprimenta depois a fazer acenos com o lenço.) Lá está ela no seu fadário! Que viva esta minha irmã só para namorar! É forte mania! A todos faz festa, a 2 todos namora...

MARICOTA, retirando-se da janela - O que tu estás a dizer, Chiquinha?

CHIQUINHA - Eu? Nada.

MARICOTA - Sim! Agarra-te bem à costura; vive sempre como vives, que hás de morrer solteira.

CHIQUINHA - Paciência.

MARICOTA - Minha cara, nós não temos dote, e não é pregada à cadeira que acharemos noivo.

CHIQUINHA - Tu já o achaste pregada à janela?

MARICOTA - Até esperar não é tarde. Sabes tu quantos passaram hoje por esta rua, só para me verem?

CHIQUINHA - Não.

MARICOTA - O primeiro que vi, quando cheguei à janela, parado no canto, foi aquele tenente dos Permanentes, que tu bem sabes.

CHIQUINHA - Casa-te com ele.

MARICOTA - E por que não, se ele quiser? Os oficiais dos Permanentes têm bom soldo. Podes te rir.

CHIQUINHA - E depois do tenente, quem mais passou?

MARICOTA - O cavalo rabão.

CHIQUINHA - Ah!

MARICOTA - Já te não mostrei aquele moço que anda sempre muito à moda, montado em um cavalo rabão, e que todas as vezes que passa cumprimenta com ar risonho e esporeia o cavalo?

CHIQUINHA - Sei quem é - isto é, conheço-o de vista. Quem é ele?

MARICOTA - Sei tanto como tu.

CHIQUINHA - E o namoras sem o conheceres?

MARICOTA - Oh, que tola! Pois é preciso conhecer-se a pessoa a quem se namora? CHIQUINHA - Penso que sim.

MARICOTA - Estás muito atrasada. Queres ver a carta que ele me mandou esta manhã pelo moleque? (Tira do seio uma cartinha.) Ouve: (lendo:) "Minha adorada e crepitante estrela!" (Deixando de ler:) Hem? Então?...



CHIQUINHA - Continua.

MARICOTA, continuando a ler - "Os astros que brilham nas chamejantes esferas de teus sedutores olhos ofuscaram em tão subido ponto o meu discernimento, que me enlouqueceram. Sim, meu bem, um general quando vence uma batalha não é mais feliz do que eu sou! Se receberes os meus sinceros sofrimentos serei ditoso, e se não me corresponderes, serei infeliz, irei viver com as feras desumanas da Hircânia, do Japão e dos sertões de Minas - feras mais compassivas do que tu. Sim, meu bem, esta será a minha sorte, e lá morrerei... Adeus. Deste que jura ser teu, apesar da negra e fria morte. - O mesmo". (Acabando de ler:) Então, tem que dizer a isto? Que estilo! Que paixão!...

CHIQUINHA, rindo-se - É pena que o menino vá viver por essas brenhas com as feras da Hircânia, com os tatus e tamanduás. E tu acreditas em todo este palanfrório? MARICOTA - E por que não? Têm-se visto muitas paixões violentas. Ouve agora esta outra. (Tira outra carta do seio.)

CHIQUINHA - Do mesmo?

MARICOTA - Não, é daquele mocinho que está estudando latim no Seminário de S. José.

CHIQUINHA - Namoras também a um estudante de latim?! O que esperas deste 3 menino?

MARICOTA - O que espero? Não tens ouvido dizer que as primeiras paixões são eternas? Pois bem, este menino pode ir para São Paulo, voltar de lá formado e arranjar eu alguma coisa no caso de estar ainda solteira.

CHIQUINHA - Que cálculo! É pena teres de esperar tanto tempo...

MARICOTA - Os anos passam depressa, quando se namora. Ouve: (lendo:) "Vi teu mimoso semblante e fiquei enleado e cego, cego a ponto de não poder estudar minha lição." (Deixando de ler:) Isto é de criança. (Continua a ler.) "Bem diz o poeta latino: Mundus a Domino constitutus est". (Lê estas palavras com dificuldade e diz:) Isto eu não entendo; há de ser algum elogio... (Continua a ler.) "... constitutus est. Se Deus o criou, foi para fazer o paraíso dos amantes, que como eu têm a fortuna de gozar tanta beleza. A mocidade, meu bem, é um tesouro, porque senectus est morbus. Recebe, minha adorada, os meus protestos. Adeus, encanto. Ego vocor - Tibúrcio José Maria." (Acabando de ler:) O que eu não gosto é escrever-me ele em latim. Hei de mandar-lhe dizer que me fale em português. Lá dentro ainda tenho um maço de cartas que te poderei mostrar; estas duas recebi hoje.

CHIQUINHA - Se todas são como essas, é rica a coleção. Quem mais passou? Vamos, dize...

MARICOTA - Passou.

[...]

2 Após a leitura e análise do trecho, como poderíamos caracterizar:

a. O lugar onde a família vive

b. A condição financeira da família



c. A época em que as personagens viviam

d. Os comportamentos

3 Em sua opinião, por que não são comuns em nossos dias os textos teatrais como os de antigamente?

Você conhece Martins Pena?

Enquanto o professor fala um pouco sobre ele, tome nota, registrando as observações que você considerar importantes sobre esse autor.

AULA 3

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO – PARTE I

OBJETIVOS DA AULA

- Compreender os efeitos de sentidos provocados pelos recursos utilizados para a composição do texto;
- Analisar a sequência dos diálogos nos textos teatrais.

Estudante, agora que já conhecemos o gênero textual teatro, vamos ler mais um texto desse gênero textual? Vamos lá?

Analisando o texto!

ATIVIDADE



- 1 Leia com atenção o excerto da peça teatral “Romeu e Julieta”, de Willian Shakespeare.

Texto

ROMEUE JULIETA, ATO II, Cena II

O mesmo. Jardim de Capuleto. Entra Romeu

ROMEUE – Só ri das cicatrizes quem ferida nunca sofreu no corpo.

(Julieta aparece na janela.)

Mas silêncio! Que luz se escoia agora da janela? Será Julieta o sol daquele oriente? Surge, formoso sol, e mata a lua cheia de inveja, que se mostra pálida e doente de tristeza, por ter visto que, como serva, és mais formosa que ela. Deixa, pois, de servi-la; ela é invejosa. Somente os tolos usam sua túnica de vestal, verde e doente; joga-a fora. Eis minha dama. Oh, sim! é o meu amor. Se ela soubesse disso! Ela fala; contudo, não diz nada. Que importa? Com o olhar está falando. Vou responder-lhe. Não; sou muito ousado; não se dirige a mim: duas estrelas do céu, as mais formosas, tendo tido qualquer ocupação, aos olhos dela pediram que brilhassem nas esferas, até que elas voltassem. Que se dera se ficassem lá no alto os olhos dela, e na sua cabeça os dois luzeiros? Suas faces nitentes deixariam corridas as estrelas, como o dia faz com a luz das candeias, e seus olhos tamanha luz no céu espalhariam, que os pássaros, despertados, cantariam. Vede como ela apoia o rosto à mão. Ah! se eu fosse uma luva dessa mão, para poder tocar naquela face!

JULIETA – Ai de mim!

ROMEUE – Oh, falou! Fala de novo, anjo brilhante, porque és tão glorioso para esta noite, sobre a minha frente, como o emissário alado das alturas ser poderia para os olhos brancos e revirados dos mortais atônitos, que, para vê-lo, se reviram, quando montado passa nas ociosas nuvens e veleja no seio do ar sereno.

JULIETA – Romeu, Romeu! Ah! por que és tu Romeu? Renega o pai, despoja-te do nome; ou então, se não quiseses, jura ao menos que amor me tens, porque uma Capuleto deixarei de ser logo.

ROMEUE (à parte) – Continuo ouvindo-a mais um pouco, ou lhe respondo?

JULIETA – Meu inimigo é apenas o teu nome. Continuarias sendo o que és, se acaso Montecchio tu não fosses. Que é Montecchio? Não será mão, nem pé, nem braço ou rosto, nem parte alguma que pertença ao corpo. Sê outro nome. Que há num simples nome? O que chamamos rosa, sob uma



outra designação teria igual perfume. Assim Romeu, se não tivesse o nome de Romeu, conservara a tão preciosa perfeição que dele é sem esse título. Romeu, risca teu nome, e, em troca dele, que não é parte alguma de ti mesmo, fica comigo inteira.

ROMEU - Sim, aceito tua palavra. Dá-me o nome apenas de amor, que ficarei rebatizado. De agora em diante não serei Romeu.

JULIETA Suas faces nitentes deixariam corridas as estrelas, como o dia faz com a luz das candeias, e seus olhos tamanha luz no céu espalhariam, que os pássaros, despertados, cantariam. Vede como ela apoia o rosto à mão. Meu nome, cara santa, me é odioso, por ser teu inimigo; se o tivesse diante de mim, escrito, o rasgaria.

JULIETA - Minhas orelhas ainda não beberam cem palavras sequer de tua boca, mas reconheço o tom. Não és Romeu, um dos Montecchios?

ROMEU - Não, bela menina; nem um nem outro, se isso te desgosta.

JULIETA - Dize-me como entraste e porque vieste. Muito alto é o muro do jardim, difícil de escalar, sendo o ponto a própria morte - se quem és atendermos - caso fosses encontrado por um dos meus parentes.

ROMEU - Do amor as lestes asas me fizeram transvoar o muro, pois barreira alguma conseguirá deter do amor o curso, tentando o amor tudo o que o amor realiza. Teus parentes, assim, não poderiam desviar-me do propósito.

[...]

- 2** No texto teatral, além das falas há, também, as rubricas que orientam o modo de agir das personagens. Elas podem ser de interpretação e de movimento. Retire do texto um exemplo de cada rubrica.

- 3** As figuras sonoras, de palavra, de sintaxe e de pensamento, atuam na criação de efeitos de sentido especiais no texto. Elas são recursos semióticos. Identifique, em cada trecho, a figura de linguagem.

a. "Será Julieta o sol daquele oriente?" _____

b. "Não será mão, nem pé, nem braço ou rosto, nem parte alguma que pertença ao corpo."

c. "Fala de novo, anjo brilhante, porque és tão glorioso para esta noite, sobre a minha fronte, como o emissário alado das alturas ser poderia para os olhos brancos e revirados dos mortais atônitos[...]."



- d. "... que, para vê-lo, se reviram, quando montado passa nas ociosas nuvens e veleja no seio do ar sereno."

4 "Do amor as lestes asas me fizeram transvoar o muro, pois barreira alguma conseguirá deter do amor o curso, tentando o amor tudo o que o amor realiza." Sobre o trecho, responda:

- a. Que tipo de impressão sobre o amor descrito provoca no leitor?

- b. Que recurso o autor utilizou para passar essa imagem?

5 No trecho "Em teus olhos há maior perigo do que em vinte punhais de teus parentes.", a hipérbole foi utilizada para:

- a. () Expressar um exagero, pois os olhos não são perigosos.
b. () Atenuar a imagem dos olhos.
c. () Atribuir um sentimento aos parentes.

Que tal você buscar outros textos do gênero textual teatral para fazer outras leituras?



AULA 4

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO – PARTE II

OBJETIVOS DA AULA

- Compreender os efeitos de sentidos provocados pelos recursos utilizados na composição do texto;
- Analisar a sequência dos diálogos nos textos teatrais.

Analisando a construção do texto dramático

ATIVIDADE



1

Releia o texto *ROMEU E JULIETA*, ATO II, Cena II. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, devem ser percebidas pelo leitor como mais uma forma de o autor manifestar suas intenções comunicativas. Indique a intenção do autor ao utilizar as expressões a seguir.

- a. “- Romeu, Romeu! Ah! por que és tu Romeu?”

- b. “O que chamamos rosa, sob uma outra designação teria igual perfume.”

- c. “Que é Montecchio? Não será mão, nem pé, nem braço ou rosto, nem parte alguma que pertença ao corpo.”

2

Qual é a figura presente em cada fragmento? Assinale a alternativa correta.

- a. “Surge, formoso sol, e mata a lua cheia de inveja, que se mostra pálida e doente de tristeza, [...]”
- () Eufemismo.
 - () Metáfora.
 - () Hipérbole.
 - () Onomatopeia.



b. "Suas faces nitentes deixariam corridas as estrelas, como o dia faz com a luz das candeias, e seus olhos tamanha luz no céu espalhariam, que os pássaros, despertados, cantariam."

- () Comparação e metáfora.
- () Eufemismo e prosopopeia.
- () Ironia e gradação.
- () Comparação e prosopopeia.

3 Que tipo de linguagem as personagens do texto apresentam? Justifique sua resposta com fragmentos do texto.

4 Releia esta fala: " - Do amor as lestes asas me fizeram transvoar o muro, pois barreira alguma conseguirá deter do amor o curso, tentando o amor tudo o que o amor realiza." A palavra barreira, no sentido próprio, é reunião de peças de madeira ou metal para fechar uma passagem. Escarpa descalvada que margeia um rio ou estrada até certa extensão. Posto fiscal nas divisas entre Estados, destinado ao controle de circulação de veículos, mercadorias etc. Agora responda.

a. O que essa palavra pode estar representando no texto?

b. Como poderia ser a reescrita do trecho "[...] pois barreira alguma conseguirá deter do amor o curso."?



5

Levando em conta o texto, a palavra “curso” do trecho “Do amor as lestes asas me fizeram transvoar o muro, pois barreira alguma conseguirá deter do amor o **curso**”, é empregada no sentido literal ou metafórico? Justifique

6

No trecho: “[...] quando montado passa nas ociosas nuvens e veleja no seio do ar sereno.”, que figura de linguagem se pode reconhecer? Por quê?

AULA 5

ANALISANDO TEXTOS DRAMÁTICOS – PARTE I

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar apresentações de texto dramático;
- Refletir sobre os contextos históricos e sociais.

Estudante, nesta aula, voltaremos para a análise dos contextos históricos e sociais desses textos e demais textos narrativos.

ATIVIDADE



1

Leia o excerto do texto que traz informações acerca do contexto de produção da peça teatral “Mãe”, de José de Alencar.

MÃE

JOSÉ DE ALENCAR

Rio de Janeiro, 1859

PERSONAGENS: DR. LIMA JORGE GOMES PEIXOTO VICENTE ELISA JOANA

A cena é no Rio de Janeiro A época 1855.

ATO PRIMEIRO

Em casa de GOMES. Sala de visitas.

CENA PRIMEIRA

ELISA e GOMES

GOMES - Já estás cosendo, minha filha?

ELISA - Acordei tão cedo... Não tinha que fazer.

GOMES - Por que me ocultas o teu generoso sacrifício? Cuidas que não adivinhei? ELISA - O que, meu pai?... Que fiz eu?...

GOMES - São as tuas costuras que têm suprido esta semana as nossas despesas. Conheceste que eu não tinha dinheiro para os gastos da casa e não me pediste... trabalhaste!

ELISA - Não era a minha obrigação, meu pai?

GOMES - Oh! E preciso que isto tenha um termo!

ELISA - Também hoje é 3 do mês... Vm. receberá o seu ordenado.

GOMES - Meu ordenado?... Já o recebi.

ELISA - Ah! Precisou dele para pagar a casa?

GOMES - Depois que morreu tua mãe, Elisa, tenho sofrido muito. Além dessa perda irreparável, as despesas da moléstia me atrasaram de modo, que não sei quando poderei pagar as dívidas que pesam sobre mim.

ELISA - E são muitas?

GOMES - Nem eu sei... Já perdi a cabeça! Mas isto vai acabar... Não é possível viver assim.

ELISA - Que diz, meu pai!

GOMES - Perdoa, Elisa. Foi um grito de desespero... Às vezes, confesso-te, tenho medo de enlouquecer! Até logo.

CENA II

ELISA e JOANA

JOANA - Bom dia, iaiá.

ELISA - Adeus, Joana.

JOANA - Iaiá está boa? ELISA - Boa, obrigada.

JOANA - Sr. Gomes já foi para a repartição...

ELISA - Saiu agora mesmo.

JOANA - Encontrei ele na escada. Hoje não é dia de lição de nhonhô Jorge?

ELISA - Segunda-feira.... É, e ainda nem tive tempo de passar os olhos por ela.

JOANA - Então como há de ser?

ELISA - Estou acabando esta costura. Já vou estudar.

JOANA - Pois enquanto iaiá cose, eu vou arrumando a sala: pode vir gente.

ELISA - Mas, Joana... Teu senhor não há de gostar disto!

JOANA - De que, iaiá?

ELISA - Tu nos serves, como se fosses nossa escrava. Todas as manhãs vens arranjar-nos a casa. Varres tudo, espanas os trastes, lavas a louça e até cozinhas o nosso jantar.

JOANA - Ora, iaiá! que me custa a fazer isso?... Nhonhô sai muito cedinho, logo às 7 horas; eu endireito tudo lá por cima, num momento, porque também tem pouco que fazer; e depois venho ajudar a iaiá que se mata com tanto trabalho.

ELISA - E o **Sr. Jorge** sabe disto?

JOANA - Que tem que saiba?... Não é nada de mal!



ELISA - Muitos senhores não gostam que seus escravos sirvam a pessoas estranhas.

JOANA - Iaiá não é nenhuma pessoa estranha... Depois, Vm. não conhece meu nhonhô? Não sabe como ele é bom?...

ELISA - Oh! sei!... Há um ano que é nosso vizinho, e nesse pouco tempo quanto lhe devemos!

JOANA - Mas iaiá é uma moça bonita!... E eu que sou sua mulata velha... desde que nhonhô Jorge nasceu que o sirvo, e nunca brigou comigo! Se ele não sabe ralhar... Olhe, iaiá! Todas as festas me dá um vestido bonito... E não dá mais porque é pobre!

[...]

2 Após a leitura e análise do texto, responda às perguntas a seguir:

- a.** O texto teatral tem semelhanças com o texto narrativo. Apresente fatos, personagens, tempo e lugar que podem ser extraídos do texto lido.

- b.** Qual a visão que se pode perceber acerca da relação estabelecida entre as personagens? Justifique sua resposta.

- c.** No texto teatral escrito, as falas das personagens são introduzidas de forma diferente, marcando a forma do discurso. No texto lido, a fala das personagens é reproduzida pelo discurso direto ou discurso indireto? Exemplifique.



d. Qual fato da época em que se passa a peça ainda pode ser encontrado na sociedade atual?

AULA 6

ANALISANDO TEXTOS DRAMÁTICOS – PARTE II

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar apresentações de textos dramáticos em vídeos;
- Identificar contextos históricos e sociais em diferentes narrativas.

Estudante, nesta aula, vamos estudar um pouco mais a respeito da importância dos aspectos históricos e sociais nos textos literários.

ATIVIDADE



1 Leia mais um trecho da obra⁴ “O Judas em sábado de Aleluia”, de Martins Pena.

CENA V

CAPITÃO e FAUSTINO, no lugar do judas.

CAPITÃO, entrando - Não há ninguém em casa? Ou estão todos surdos? Já bati palmas duas vezes, e nada de novo! (Tira a barretina e a põe sobre a mesa, e assenta-se na cadeira.) Esperarei. (Olha ao redor de si, dá com os olhos no judas; supõe à primeira vista ser um homem, e levanta-se rapidamente.) Quem é? (Reconhecendo que é um judas:) Ora, ora, ora! E não me enganei com o judas, pensando que era um homem? Oh, oh, está um figurão! E o mais é que está tão bem feito que parece vivo. (Assenta-se.) Aonde está esta gente? Preciso falar com o cabo José Pimenta e... ver a filha. Não seria mau que ele [não] estivesse em casa; desejo ter certas explicações com a Maricota. (Aqui aparece na porta da direita Maricota, que espreita, receosa. O capitão a vê e levanta-se.) Ah!

4 PENA, M. O Judas em sábado de aleluia. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000142.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2020.

**CENA VI**

MARICOTA e os mesmos.

MARICOTA, entrando, sempre receosa e olhando para todos os lados - Sr. capitão!

CAPITÃO, chegando-se para ela - Desejei ver-te, e a fortuna ajudou-me. (Pegando-lhe na mão:) Mas que tens? Estás receosa! Teu pai?

MARICOTA, receosa - Saiu.

CAPITÃO - Que temes então?

MARICOTA adianta-se e como que procura um objeto com os olhos pelos cantos da sala - Eu? Nada. Estou procurando o gato...

CAPITÃO, largando-lhe a mão - O gato? E por causa do gato recebe-me com esta indiferença?

MARICOTA, à parte - Saiu. (Para o capitão:) Ainda em cima zanga-se comigo! Por sua causa é que eu estou nestes sustos.

CAPITÃO - Por minha causa?

MARICOTA - Sim.

CAPITÃO - E é também por minha causa que procura o gato?

MARICOTA - É, sim!

CAPITÃO - Essa agora é melhor! Explique-se...

MARICOTA, à parte - Em que me fui eu meter! O que lhe hei de dizer?

CAPITÃO - Então?

MARICOTA - Lembra-se...

CAPITÃO - De quê?

MARICOTA - Da... da... daquela carta que escreveu-me anteontem, em que me aconselhava que fugisse da casa de meu pai para a sua?

CAPITÃO - E o que tem?

MARICOTA - Guardei-a na gavetinha do meu espelho, e como a deixasse aberta, o gato, brincando, sacou-me a carta; porque ele tem esse costume...

CAPITÃO - Oh, mas isso não é graça! Procuremos o gato. A carta estava assinada e pode comprometer-me. É a última vez que tal me acontece! (Puxa a espada e principia a procurar o gato.)

MARICOTA, à parte, enquanto o capitão procura - Puxa a espada! Estou arrependida de ter dado a corda a este tolo. (O capitão procura o gato atrás de Faustino, que está imóvel; passa por diante e continua a procurá-lo. Logo que volta as costas a Faustino, este mia. O capitão volta para trás repentinamente. Maricota surpreende-se.)

CAPITÃO - Miou!

MARICOTA - Miou?!

CAPITÃO - Está por aqui mesmo. (Procura.)

MARICOTA, à parte - É singular! Em casa não temos gato!

CAPITÃO - Aqui não está. Onde, diabo, se meteu?

MARICOTA, à parte - Sem dúvida é algum da vizinhança. (Para o capitão:) Está bom, deixe; ele aparecerá.

CAPITÃO - Que o leve o demo! (Para Maricota:) Mas procure-o bem até que o ache, para arrancar-lhe a carta. Podem-na achar, e isso não me convém. (Esquece-se de embainhar a espada.) Sobre esta mesma carta desejava eu falar-te.

MARICOTA - Recebeu minha resposta?

CAPITÃO - Recebi, e a tenho aqui comigo. Mandaste-me dizer que estavas pronta a fugir para minha casa; mas que esperavas primeiro poder arranjar parte do dinheiro que teu pai está ajuntando, para te safares com ele. Isto não me convém. Não está nos meus princípios. Um moço pode roubar uma moça - é uma rapaziada; mas dinheiro é uma ação infame! MARICOTA, à parte - Tolo!



CAPITÃO - Espero que não penses mais nisso, e que farás somente o que te eu peço. Sim? MARICOTA, à parte - Pateta, que não percebe que era um pretexto para lhe não dizer que não, e tê-lo sempre preso.

CAPITÃO - Não respondes?

MARICOTA - Pois sim. (À parte:) Era preciso que eu fosse tola. Se eu fugir, ele não se casa. CAPITÃO - Agora quero sempre dizer-te uma coisa. Eu supus que esta história de dinheiro era um pretexto para não fazeres o que te pedia.

MARICOTA - Ah, supôs?

CAPITÃO - E se te valias desses pretextos é porque amavas a...

MARICOTA - A quem? Diga!

CAPITÃO - A Faustino.

MARICOTA - A Faustino? (Ri às gargalhadas.) Eu? Amar aquele toleirão? Com olhos de enchova morta, e pernas de arco de pipa? Está mangando comigo. Tenho melhor gosto. (Olha com ternura para o capitão.)

CAPITÃO, suspirando com prazer - Ah, que olhos matadores! (Durante este diálogo Faustino está inquieto no seu lugar.)

MARICOTA - O Faustino serve-me de divertimento, e se algumas vezes lhe dou atenção, é para melhor ocultar o amor que sinto por outro. (Olha com ternura para o capitão. Aqui aparece na porta do fundo José Pimenta. Vendo o capitão com a filha, pára e escuta.) CAPITÃO - Eu te creio, porque teus olhos confirmam tuas palavras. (Gesticula com entusiasmo, brandindo a espada.) Terás sempre em mim um arrimo, e um defensor! Enquanto eu for capitão da Guarda Nacional e o Governo tiver confiança em mim, hei de sustentar-te como uma princesa. (Pimenta desata a rir às gargalhadas. Os dois vóltam-se surpreendidos. Pimenta caminha para a frente, rindo-se sempre. O capitão fica enfiado e com a espada levantada. Maricota, turbada, não sabe como tomar a hilaridade do pai.)

2 Após a leitura e análise do texto anterior, responda às perguntas a seguir:

- a. Na cena V, lemos este trecho: "Aonde está esta gente? Preciso falar com o cabo José Pimenta e... ver a filha. Não seria mau que ele [não] estivesse em casa; desejo ter certas explicações com a Maricota. (Aqui aparece na porta da direita Maricota, que espreita, receosa. O capitão a vê e levanta-se.) Ah!". O que as falas do Capitão nos sugerem em relação a comportamentos típicos da época em que a peça foi escrita?



- b.** Considerando as falas do Capitão e, também, de Maricota, é possível fazer outras inferências acerca de costumes da época em que a peça foi escrita. Levante, nesse trecho, outras situações que nos permitem saber um pouco mais sobre costumes da época.

3

A partir da leitura desse trecho e das atividades anteriores, escreva um parágrafo expressando seu ponto de vista sobre os costumes da época identificados no texto. Você acha que eles ainda são comuns em nossos dias? Justifique sua resposta.

AULA 7

TRANSFORMANDO NARRATIVAS EM TEXTOS TEATRAIS- PARTE I

OBJETIVO DA AULA

- Ler contos, crônicas ou lendas e reconstruir para a linguagem teatral, utilizando recursos linguísticos e multissemióticos.

Estudante, na aula anterior, estudamos mais textos dramáticos. Agora, sugerimos o estudo de uma crônica como um texto narrativo possível de ser transformado em uma peça teatral. Retome os textos lidos nas aulas anteriores e recorde as características do gênero dramático e do gênero crônica. Nesse sentido, é importante destacar que a crônica possui uma linguagem simples, objetiva e breve, que aborda fatos e acontecimentos do cotidiano. É um tipo de texto que apresenta um tom mais leve, na maioria das vezes irônico e humorístico.

ATIVIDADE

- 1 Leia o excerto da crônica de Luís Fernando Veríssimo, publicada, originalmente, no livro "Comédias da vida privada" e, posteriormente, em "Comédias para ler na escola".

A Espada⁵

Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho faz sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes que ganhou dos amigos. Nota que o filho está quieto e sério, mas pensa: "É o cansaço". Afinal ele passou o dia correndo de um lado para o outro, comendo cachorro-quente e sorvete, brincando com os convidados por dentro e por fora da casa. Tem que estar cansado.

- Quanto presente, hein, filho?

- É.

- E esta espada. Mas que beleza. Esta eu não tinha visto.

- Pai...

- E como pesa! Parece uma espada de verdade. É de metal mesmo. Quem foi que deu?

- Era sobre isso que eu queria falar com você.

O pai estranha a seriedade do filho. Nunca o viu assim. Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha... O filho tira a espada da mão do pai. Diz:

- Pai, eu sou *Thunder Boy*.

- *Thunder Boy*?

- Garoto Trovão.

- Muito bem, meu filho. Agora vamos pra cama.

- Espere. Esta espada. Estava escrito. Eu a receberia quando fizesse sete

[...]

5 VERÍSSIMO, L.F. "A espada". In: Novas comédias da vida privada. Porto Alegre: L&PM (14 ed.), 1995.



- 2** A partir do quadro a seguir, observando os elementos indicados, continue escrevendo a crônica à sua maneira

Personagens	Garoto, pai e mãe.
Tempo	No dia do aniversário do garoto.
Espaço	Em casa.
Conflito	O pai vê o menino com uma espada na mão.
Enredo	No dia da festa do aniversário de 7 anos do filho, o pai descobre que o menino é o <i>Thunder Boy</i> . O menino revela que lutará ao lado da justiça porque a espada passa a um novo <i>Thunder Boy</i> a cada geração. Tem sido assim desde que ela caiu do céu, no vale sagrado de Bem Tael, há sete mil anos, e foi empunhada por Ramil, o primeiro Garoto Trovão. O pai acredita e vai contar à mãe.
Clímax	O pai vê o filho dirigir-se para a janela do seu quarto, e erguer a espada como uma cruz, e gritar para os céus "Ramil!" E ouve um trovão que faz estremecer a casa. E vê a espada iluminar-se e ficar azul. E o seu filho também.
Desfecho	O pai vai contar à mãe que o filho é o <i>Thunder boy</i>
Narrador	Narrador em 3ª pessoa.
Discurso	Direto e indireto.

- 3** Agora, a proposta é transformar o texto que você acabou de escrever em um texto teatral. Vamos seguir um passo a passo?!

a. Em quantas cenas você dividirá o texto?

b. Escreva as rubricas que indicam entrada e saída de personagens.

c. Como as personagens são caracterizadas?

d. Como será o cenário?



- e. Que emoções você tentará provocar com o texto?

Agora, leia para o restante da turma o texto que você produziu.

AULA 8

TRANSFORMANDO NARRATIVAS EM TEXTOS TEATRAIS – PARTE II

OBJETIVO DA AULA

- Reconstruir textos diversos para a linguagem teatral, utilizando recursos linguísticos e multissemióticos.

Estudante, na aula anterior, começamos a preparação para transformar uma crônica em um texto teatral. Agora vamos por em prática o que foi ensinado e discutido em todas as outras aulas. Recorde as características do texto teatral e tire as possíveis dúvidas com o professor para que possa reconstruir o conto para a linguagem teatral, utilizando os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

Preparando a produção escrita

ATIVIDADE



- 1 Escreva o texto teatral: roteiro técnico (personagens, cenário, figurino etc.), os diálogos e as rubricas.
- 2 Reescreva seu texto no caderno, fazendo as correções necessárias.
- 3 Faça uma leitura dramatizada do texto, alternando a representação de personagens com os colegas. Confira as rubricas, as escolhas de linguagem, a pontuação e a expressividade que cada fala exige.

Treine com a colaboração dos colegas e encene o texto teatral.

- Imagine como essa narrativa poderá ser encenada: as personagens e suas falas que traduzem o enredo e suas expressões, movimentos e trajes; e o cenário (quando e onde a história se passa).

ANEXO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

Olá Professor, Olá Professora.

Sugerimos que após a aplicação das Sequências de Atividades 1, 2 e 3 você trabalhe também com as atividades do São Paulo Faz Escola propostas abaixo. Essas atividades estão articuladas com as habilidades trabalhadas até o momento. Outra possibilidade é buscar no SPFE atividades focadas nas habilidades que os estudantes demonstram maiores dificuldades, expressas na avaliação diagnóstica, na avaliação intermediária ou AAP.

9º ano do ensino fundamental		
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES ESSENCIAIS	ARTICULAÇÃO DE MATERIAIS
Efeitos de sentido	(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos.	Algumas atividades dessa habilidade encontram-se no Caderno do 9º ano, Volume 2, Situações de Aprendizagem 1 "Acessando textos cibernéticos" e 2 "Gêneros Publicitários".
Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Algumas atividades dessa habilidade encontram-se no Caderno do 6º, Vol.3, 8º ano, Vol. 4 e 9º ano, Volume 3.
Condições de produção e recepção de textos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Algumas atividades dessa habilidade encontram-se no Caderno do 9º ano: a) Volume 1. Situação de Aprendizagem 1 "Teen para você"; b) Volume 2, Situações de Aprendizagem 4 "Os textos, as variedades da língua falada, a norma padrão e o preconceito linguístico" e Situação de Aprendizagem 3 "Textos de Divulgação Científica". Ver também o Caderno do 7º ano, Volume 1, Situação de Aprendizagem 2 "Poetas em Sala de Aula".

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3





Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020

Ano/Turma: _____

Caro estudante, estas aulas são ferramentas que poderão auxiliar na sua aprendizagem, com o compromisso de desenvolver a sua proficiência leitora, o seu senso crítico, a sua curiosidade e a sua pesquisa. Este material foi elaborado para ampliar algumas habilidades essenciais, por meio de atividades que representam um verdadeiro diálogo entre você, estudante, o professor e o conhecimento. Vamos lá?

AULAS 1 E 2

AS MELODIAS DO POEMA

OBJETIVOS

- Inteirar-se de poemas de diferentes épocas e estilos;
- Analisar aspectos relativos ao poema, expressando-se sensivelmente.

Estudante, a proposta dessa aula é desenvolver a habilidade de interpretação de textos poéticos, pertencentes ao gênero textual poema, que possui características específicas que o distingue dos demais textos literários. Vale destacar que o poema é um gênero textual, constituído não apenas de sentimentos, emoções e ideias, mas, também, por meio de recursos linguísticos e sonoros.

Escutando e analisando poemas:

ATIVIDADE



- 1 Leia os poemas, a seguir, com atenção:

Texto 1

DESPEDIDAS¹

Álvares de Azevedo

Se entrares, ó meu anjo, alguma vez
Na solidão onde eu sonhava em ti,
Ah! vota uma saudade aos belos dias
Que a teus joelhos pálido vivi!

Adeus, minh'alma, adeus! eu vou chorando...
Sinto o peito doer na despedida...
Sem ti o mundo é um deserto escuro

1 AZEVEDO, A. Lira dos Vinte Anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00025a.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2020.



E tu és minha vida...

Só por teus olhos eu viver podia
E por teu coração amar e crer...
Em teus braços minh'alma unir à tua
E em teu seio morrer!

Mas se o fado me afasta da ventura,
Levo no coração a tua imagem...
De noite mandarei-te os meus suspiros
No murmúrio da aragem!

Quando a noite vier saudosa e pura,
Contempla a estrela do pastor nos céus,
Quando a ela eu volver o olhar em pranto...
Verei os olhos teus!

Mas antes de partir, antes que a vida,
Se afogue numa lágrima de dor,
Consente que em teus lábios num só beijo
Eu suspire de amor!

Sonhei muito! sonhei noites ardentes
Tua boca beijar... eu o primeiro!
A ventura negou-me... mesmo até
O beijo derradeiro!

Só contigo eu podia ser ditoso,
Em teus olhos sentir os lábios meus!
Eu morro de ciúme e de saudade...
Adeus, meu anjo, adeus!

Texto 2²

VIOLÕES QUE CHORAM

[...]

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre remagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

Que esses violões nevoentos e tristonhos
São ilhas de degredo atroz, funéreo,
Para onde vão, fatigadas no sonho,

² Fonte: CRUZ e SOUSA. Poesias Completas de Cruz e Sousa. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995, p.50-53 (Adaptado)



Almas que se abismaram no mistério.
[...]

2

Os dois textos, os poemas “Despedidas” e “Violões que choram”, pertencem aos poetas Álvares de Azevedo e Cruz e Sousa, respectivamente, escritores que viveram em épocas diferentes. Assim, as temáticas abordadas e o estilo de cada autor, também, diferenciam-se, mas é possível observar semelhanças. Analisando e comparando os textos anteriores, é possível considerar que a principal semelhança entre eles deve-se ao fato de

- a. () descrever aspectos físicos dos próprios autores;
- b. () um poema trabalhar com a sonoridade (rima) e o outro não;
- c. () se evidenciar a presença da solidão, do desalento, da dor, da ausência;
- d. () defender as crenças religiosas.

3

O poema “Violões que choram”, de Cruz e Sousa, é marcado por repetições de consoantes. Essa repetição das consoantes não é ao acaso, além de ser uma característica do autor. Qual é o efeito obtido pela repetição das consoantes?

4

Nos dois poemas lidos, ambos os poetas, Álvares de Azevedo e Cruz e Sousa, fazem referência a elementos noturnos. Com que intenção os poetas o fazem?

5

Sobre as características do gênero textual poema, marque as opções **corretas**:

- a. () Um autor quando escreve um poema deve, levar em consideração elementos como a métrica, a musicalidade dos versos e outros elementos que são marcas do poema.
- b. () O poema caracteriza-se por ser centrado em um trabalho especial com a linguagem, em que os poetas escolhem com muito cuidados as palavras a serem usadas no texto.
- c. () O poema diferencia-se dos demais gêneros por ser escrito em versos e por possuir um ritmo mais marcado que o ritmo dos textos em prosa.
- d. () Um poema é um gênero textual que apenas artistas podem escrever.



- 6 Sobre os poemas estudados na aula de hoje, na sua opinião, qual deles desperta maior emoção? Justifique.

AULAS 3 E 4

POR DENTRO DO POEMA

OBJETIVOS

- Compreender os temas e a intencionalidade do poema;
- Identificar as vozes enunciativas e o público-alvo.

Analizando os textos!



ATIVIDADE

- 1 Leia o poema, a seguir, com atenção:

O MEU ORGULHO³

Lembro-me o que fui dantes. Quem me dera
Não me lembrar! Em tardes dolorosas
Lembro-me que fui a Primavera
Que em muros velhos faz nascer as rosas!
As minhas mãos outrora carinhosas
Pairavam como pombas... Quem soubera
Porque tudo passou e foi quimera,
E porque os muros velhos não dão rosas!
O que eu mais amo é que mais me esquece...
E eu sonho: "Quem olvida não merece..."
E já não fico tão abandonada!
Sinto que valho mais, mais pobrezinha:
Que também é orgulho ser sozinha,
E também é nobreza não ter nada!

³ ESPANCA, F. Livro de Sórór Saudade. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000147.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2020.



Um poema, diferente de um romance, por exemplo, provoca sensações e desperta sentimentos no leitor. Os poetas conseguem expressar, no papel, sentimentos, emoções que podem ser imaginadas pelo leitor. No poema acima, a expressão “*Lembro-me o que fui dantes. Quem me dera/Não me lembrar! Em tardes dolorosas*”, podemos inferir que o eu-lírico está

- a. () alegre.
- b. () indiferente.
- c. () nostálgico.
- d. () deprimido.

2 Em relação ao poema “O MEU ORGULHO”, responda às perguntas a seguir:

- a. Trata-se de um texto curto, porém expressivo. O que o poema nos leva a refletir?

- b. O poema foi escrito pela poetisa Florbela Espanca, no início do século XIX, e apreciado por leitores de diversos lugares do mundo. Na sua opinião, o texto pode ser considerado atual? Justifique sua resposta.

3 Leia, com atenção, este trecho do poema “Retrato”, de Cecília Meireles e, na sequência, responda às perguntas:

Retrato⁴

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,

⁴ MEIRELES, C. B. C. Retrato. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/1505/retrato>>. Acesso em: 30 jun. 2020.



Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

Tão paradas e frias e mortas;

Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

[...]

- a.** Qual é a intenção desse texto? Sobre o que ele fala? Comente sua resposta.

- b.** Identifique a voz do poema e retire do texto um verso que justifique sua resposta.

Estudante, registre os conceitos aprendidos sobre poema no caderno de anotações, principalmente, as compreensões acerca das temáticas abordadas. Para tanto, poderá utilizar recursos midiáticos a que tem acesso. Você poderá produzir vídeos, por exemplo, em que você e seus colegas estejam declamando e/ou comentando os poemas.

AULA 5

OS EFEITOS DE SENTIDO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM NOS POEMAS

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar, na estrutura composicional dos poemas, as figuras de linguagem.

ATIVIDADE



- 1 Leia o poema "Vendaval", do poeta português, Fernando Pessoa.

Vendaval⁵

Ó vento do norte, tão fundo e tão frio,
 Não achas, soprando por tanta solidão,
 Deserto, penhasco, coval mais vazio
 Que o meu coração!

Indômita praia, que a raiva do oceano
 Faz louco lugar, caverna sem fim,
 Não são tão deixados do alegre e do humano
 Como a alma que há em mim!

Mas dura planície, praia atra em fereza,
 Só têm a tristeza que a gente lhes vê
 E nisto que em mim é vácuo e tristeza
 É o visto o que vê.

Ah, mágoa de ter consciência da vida!
 Tu, vento do norte, teimoso, iracundo,
 Que rasgas os robles – teu pulso divide
 Minh'alma do mundo!

Ah, se, como levas as folhas e a areia,
 A alma que tenho pudesses levar –
 Fosse pr'onde fosse, pra longe da idéia
 De eu ter que pensar!

Abismo da noite, da chuva, do vento,
 Mar torvo do caos que parece volver –

⁵ PESSOA, F. Vendaval. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf>> . Acesso em: 3 jul. 2020.



Porque é que não entras no meu pensamento
Para ele morrer?

Horror de ser sempre com vida a consciência!
Horror de sentir a alma sempre a pensar!
Arranca-me, é vento; do chão da existência,
De ser um lugar!

E, pela alta noite que fazes mais'scura,
Pelo caos furioso que crias no mundo,
Dissolve em areia esta minha amargura,
Meu tédio profundo.

E contra as vidraças dos que há que têm lares,
Telhados daqueles que têm razão,
Atira, já pária desfeito dos ares,
O meu coração!

Meu coração triste, meu coração ermo,
Tornado a substância dispersa e negada
Do vento sem forma, da noite sem termo,
Do abismo e do nada!

Agora, reflita sobre a significação das palavras empregadas pelo autor.

- a.** Uma palavra pode ser empregada em seu sentido denotativo, literal, ou em seu sentido figurado, conotativo. Assim, explique o sentido da palavra "vendaval" nos dois sentidos, denotativo e conotativo. Aqui, você poderá consultar um dicionário físico ou online.

- b.** Com qual sentido a palavra "vendaval" foi empregada no poema de Fernando Pessoa? Justifique sua resposta, a partir de elementos linguísticos empregados pelo autor.



c. Releia essa estrofe do poema:

Ah, mágoa de ter consciência da vida!
Tu, vento do norte, teimoso, iracundo,
Que rasgas os robles – teu pulso divide
Minh'alma do mundo!

Nesse trecho, o autor atribui ao vento características comuns em seres humanos: teimoso e iracundo (furioso). Qual é a figura de linguagem presente nesse trecho? Que efeito de sentido o autor cria ao empregar essa figura?





AULA 6

A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO POEMA E AS FIGURAS DE LINGUAGEM

OBJETIVOS DA AULA

- Analisar as figuras de linguagem.
- Analisar a intencionalidade das figuras de linguagem nos textos de cordel.

ATIVIDADE



- 1 Leia, com atenção, o excerto do poema de cordel, de autoria de Leandro Gomes de Barros, intitulado "A seca do Ceará".

A seca do Ceará⁶

Leandro Gomes de Barros

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.

Não se vê uma folha verde
Em todo aquele sertão
Não há um ente d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirilampo.

[...]

Foi a fome negra e crua
Nódoa preta da história
Que trouxe-lhe o ultimatum
De uma vida provisória
Foi o decreto terrível
Que a grande pena invisível
Com energia e ciência

⁶ BARROS, L. G. A Seca do Ceará. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaO-braForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=35&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null>. Acesso em: 3 jul. 2020.



Autorizou que a fome
Mandasse riscar meu nome
Do livro da existência.
E a fome obedecendo
A sentença foi cumprida
Descarregando lhe o gládio
Tirou-lhe de um golpe a vida
Não olhou o seu estado
Deixando desamparado
Ao pé de si um filinho,
Dizendo já existisses
Porque da terra saíesses
Volta ao mesmo caminho.

[...]

2 Após a leitura e análise do excerto do poema de cordel, responda às perguntas a seguir:

- a.** O poema, "A seca do Ceará", da autoria de Leandro Gomes de Barros, impresso em folheto, traz como tema a tragédia da seca, logo, a finalidade do texto é?

- b.** Como você define o estilo de linguagem adotada pelo poeta?

- c.** Na leitura do poema, percebe-se que, em cada estrofe, há uma pausa que é acentuada pela semelhança sonora advinda do final de cada verso. Retire do texto exemplos desta sonoridade.





- d. Leia a estrofe com atenção e identifique o sentido que pode ser inferido a partir da leitura desses versos.

*Foi a fome negra e crua
Nódoa preta da história
Que trouxe-lhe o ultimatum*

- 3 Assinale V para verdadeiro e F para falso, sobre as figuras de linguagem identificadas nas frases seguintes.

- a. () Meus netos respeitam meus cabelos brancos. (Metonímia).
b. () Quem foi o inteligente que cometeu esses erros todos? (Ironia).
c. () Fiquei sentada, ouvindo a doce música. (Sinestesia).
d. () Meu filho é teimoso como uma mula. (Metáfora).

- 4 Leia os poemas que seguem e, na sequência, responda às perguntas:

Poema I

XXXIII - ISMÁLIA⁷

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...

7 GUIMARAENS, A. de. Pastoral aos crentes do amor e da morte In: MOISES, M. A literatura Brasileira através dos Textos. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1973. p.318-324. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000013.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2020

Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar.

Publicado no livro Pastoral aos crentes do amor e da morte: livro lírico do poeta Alphonsus de Guimaraens (1923). Poema integrante da série As Canções.

Poema II

Pela rua⁸

Sem qualquer esperança
detenho-me diante de uma vitrina de bolsas
na Avenida de Nossa Senhora de Copacabana, domingo,
enquanto o crepúsculo se desata sobre o bairro.

Sem qualquer esperança
te espero.
[...]
Te vejo no restaurante
na fila do cinema, de azul
diriges um automóvel, a pé
cruzas a rua
miragem
que finalmente se desintegra com a tarde acima dos edifícios
e se esvai nas nuvens.
A cidade é grande
tem quatro milhões de habitantes e tu és uma só.

[...]
talvez estejas vindo ao meu encontro, sem o saberes,
misturada às pessoas que vejo ao longo da avenida.
Mas que esperança! Tenho
uma chance em quatro milhões.
Ah, se ao menos fosses mil
disseminada pela cidade.

A noite se ergue comercial
nas constelações da avenida.
Sem qualquer esperança
continuo
e meu coração vai repetindo teu nome
abafado pelo barulho dos motores

8 GULLAR, F. Toda Poesia 1950 - 1980. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981



solto ao fumo da gasolina queimada.

- a. Qual dos dois poemas possui traços mais definidos de uma narrativa? Justifique sua resposta com os elementos do tipo narrativo. Destaque, também, figuras de linguagem, justificando a expressividade do eu-lírico, por meio das imagens que constrem além da narrativa.

- b. Percebemos, na atividade anterior, que um poema pode ter um efeito de sentido amplo, inclusive, contando uma história e refletindo, na “personagem”, a própria imagem alegórica do delírio do seu eu. No entanto, poemas como o II mostram que o eu-lírico, também, quer expressar-se, mostrar o que sente e falar em desespero de amor. Assim, o poeta intensifica essas sensações do eu-lírico, por meio de figuras de linguagem. Justifique essa afirmação.

- c. Agora é sua vez! Escolha dois poemas (na internet, livros) para fazer uma breve análise. Destaque as figuras de linguagem, as imagens poéticas criadas por essas figuras e os efeitos de sentido que dão aos poemas.

HORA DO TREINO

Selecione as colunas de acordo com o tipo de figura de linguagem utilizado na construção de sentido das frases a seguir:

- | | |
|--|----------------|
| a) Estou rindo para não chorar. | 1. Eufemismo |
| b) Eu nasci em Minas; meu irmão, em Goiás. | 2. Prosopopeia |
| c) Não se deve falar com a verdade. | 3. Antítese. |
| d) Chorei rios de lágrimas. | 4. Ironia. |
| e) Quem foi o educado que estacionou onde não devia? | 5. Elipse. |
| f) Seus olhos são dois topázios. | 6. Pleonasma. |
| g) O sol beijava o alto das montanhas. | 7. Hipérbole. |
| h) "Sorri um sorriso pontual" - Chico Buarque. | 8. Metáfora |

AULA 7

ELABORAÇÃO DO MURAL DE POESIAS E O PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO DE POEMA AUTORAL

OBJETIVOS DA AULA

- Planejar produção de poema; criar produções poéticas (estilo e forma a selecionar com os estudantes);
- Divulgar os poemas, utilizando recursos visuais - explorar imagem e texto.

Estudante, as Aulas 7 e 8 possuem a mesma temática: produção, revisão e divulgação de textos poéticos. Além disso, o objetivo é divulgar os poemas, fazendo uso de recursos visuais.

PLANEJAMENTO PARA A ELABORAÇÃO DOS POEMAS VISUAIS

Após nossos estudos sobre o gênero textual poema e a expressividade de fazer poesia, pense em alguns tópicos para a elaboração do seu poema para a próxima aula:

- Leia diferentes poemas e ouça algumas músicas;
- Pense no que deseja expressar: sentimentos, sonhos, visão de mundo etc.
- Que forma você pode dar ao seu poema, de modo que ele represente o que você deseja?



AULA 8

PRODUÇÃO DE POEMA VISUAL

OBJETIVOS DA AULA

- Produzir poema visual;
- Divulgar os poemas, utilizando recursos visuais – explorar imagem e texto.

Estudante, nessa aula, está prevista a produção, revisão e divulgação do poema de sua autoria. Sabendo que a produção de um poema visual pode ser breve, dada a sua pequena extensão, sugerimos duas atividades para a divulgação: 1) leitura como declamação do próprio poema, após assistir a vídeos de declamação dos poemas visuais e 2) publicação do poema com imagem no *Instagram*, marcando a instituição ou o professor nos “*stories*”

DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS POEMAS PRODUZIDOS

ATIVIDADE



- 1 Para a roda de leitura, primeiramente, assista às declamações dos poemas estudados nas aulas anteriores. Depois disso, faça a leitura e declamação do seu poema autoral.

Agora, após o término das atividades da aula de hoje, a roda de de leitura será uma oportunidade para que você faça revisões no poema que produziu, uma vez que ele será divulgado pelas mídias digitais. Para isso, seu professor dará as orientações.

